

# **CURSO DE INSTRUTORES I**

## **UNIDADE 03**

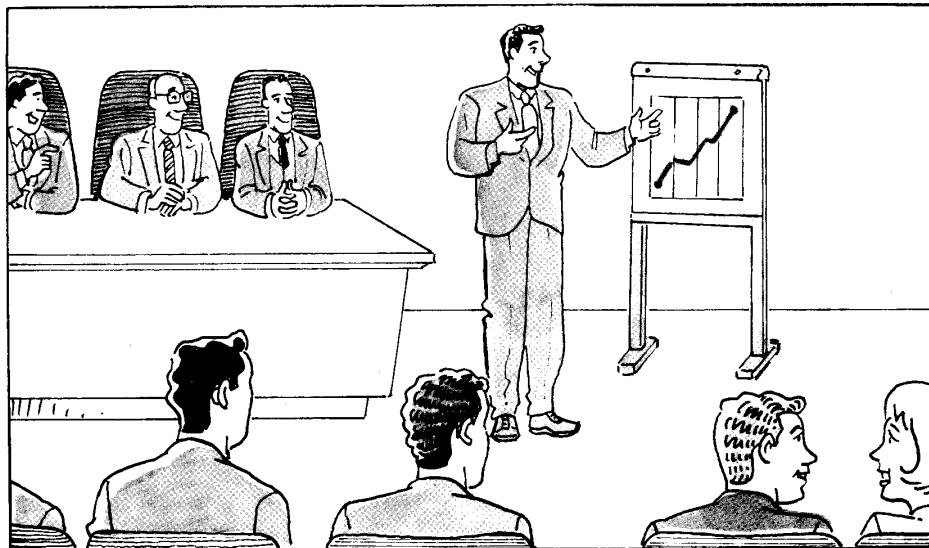
## 3. A Comunicação Verbal Espírita

### 3.1. A comunicação nos dias de hoje

O tempo em que apenas os grandes **oradores** falavam diante de grupos de pessoas já passou. Hoje todos nós temos oportunidades de falar em público, seja ele constituído por uma pequena platéia ou multidão.

Quando alguém se expressa de maneira correta e desembaraçada, as pessoas não o vêem apenas como um bom comunicador; ele é admirado também e acima de tudo, pela personalidade forte e segura projetada por sua comunicação eficiente.

Os ouvintes constroem a imagem do expositor partindo das indicações que recebem da sua forma de falar, pois ela mostra a sua história e a sua formação. O público identifica o nível de cultura, a origem social, a profundidade do conhecimento, o entusiasmo pela causa que abraça, a ordenação lógica do raciocínio, a sinceridade de propósitos e tantos outros elementos que influenciam a opinião das pessoas sobre aquele que observam. Assim, quanto melhor for a comunicação melhor será a imagem construída e mais positiva a personalidade projetada.



O orador é admirado pela personalidade forte e segura projetada por sua comunicação eficiente.

Considere também que a boa ordenação da fala, com as idéias corretamente concatenadas, demonstra e valoriza os conhecimentos que o expositor possui sobre a matéria que está comunicando.

Às vezes, o expositor nem sempre percebe que, se a comunicação não for de boa qualidade, estará fazendo as pessoas perderem tempo, prejudicando o trabalho com vibrações desfavoráveis e desperdiçando grande oportunidade de crescimento mútuo.

A comunicação eficiente leva o ouvinte a refletir e a praticar o que lhe foi transmitido.

Nos dias atuais, todos os setores da vida humana, com mais ou menos freqüência, exigem habilidades de comunicação.

O mundo evoluiu de maneira vertiginosa. Diariamente nos deparamos com novos avanços tecnológicos que facilitam a nossa vida, mas nos obrigam também a rápidas adaptações.

Se, por um lado, essa comunicação impessoal evoluiu extraordinariamente, por outro, provocou, como conseqüência, drásticas transformações na forma das pessoas se expressarem. Não se admitem mais excessos de adornos e mensagens supérfluas. A fala, nos nossos dias, precisa ser objetiva, prática e eficiente. Mais do que no passado, as pessoas hoje necessitam de preparo para falar, pois são constantemente requisitadas a fazer uso da palavra, atendendo às exigências do mundo moderno.

A Arte de Falar Bem – Reinaldo Polito

## **3.2. A comunicação na doutrina espírita**

### **3.2.1. Importância da palavra que divulga o espiritismo**

A palavra, assim como outras faculdades humanas, graças ao nosso livre-arbítrio, pode ser utilizada para vários fins. Assim, é muito natural entre nós a convivência das altas expressões verbais com os mais ínfimos padrões de conversação.

Falar de religião, das realidades espirituais, nem sempre é o assunto predileto dos homens. Essa é a principal dificuldade do instrutor espírita: comentar ensinamentos que tocam de modo profundo as suas próprias dificuldades, os seus próprios defeitos, emitir conceitos que lhe recordam, a todo instante, as suas próprias responsabilidades, e, ao mesmo tempo, envolver o auditório de modo a retirá-lo do estreito círculo dos raciocínios materialistas.

Há duas finalidades primordiais na divulgação da Doutrina Espírita através da palavra: esclarecer e consolar, pois, esclarecendo, ampliamos o horizonte mental dos que permanecem na ignorância das leis espirituais; esclarecendo, auxiliamos a compreensão da Suprema Bondade Divina e assim consolamos, porque então as causas dos sofrimentos se apresentam despidas de mistério e essa esperança sem par que é a eternidade, se agiganta aos nossos olhos para nunca mais perecer.

Falando a respeito do Espiritismo, não agimos somente entre os encarnados: os que já realizaram a grande viagem ainda têm sede de saber, e aguardam às vezes uma única palavra nossa para se dedicarem finalmente à construção do equilíbrio espiritual, ao qual a Doutrina Espírita nos conduz quando a ela nos dedicamos com sinceridade.

Finalmente, que o semeador da parábola não escolheu apenas a terra boa para lançar suas sementes: ofereceu oportunidade a todos os campos. Não foi por falta de grãos que eles não produziram, mas por ausência de condições. E, como cada coração é terra que só Deus conhece integralmente, façamos a nossa parte: lancemos neles a semente abençoada da verdade, sem fanatismo e imposições, é claro, e deixemos a colheita dos frutos por conta do Eterno Pai.

Humberto de Campos

### **3.2.2. A responsabilidade no uso da palavra**

Às vezes a pessoa pensa que é só abrir o Evangelho, ler um pedacinho e falar sobre ele, mas não é só isso não.

É preciso captar a atenção das pessoas e, para isto é preciso que a palestra seja interessante. Portanto, é preciso falar dos problemas das pessoas, dos seus sofrimentos e daquilo que está próximo delas, daquilo que elas vêm buscar. Mas é preciso falar com conhecimento, humildade. E, não podemos fazer da palavra um motivo para nos sentirmos superiores, porque esta não é a verdade e, quem ensina, está aprendendo sempre.

Nega Velha quer pedir a vocês todos que estão atuando na casa, até mesmo aqueles que vão atender (levando uma palavra de consolo, nas favelas), precisam saber o que estão fazendo, e precisam de mais esforço, mais preparo, mais estudo e mais dedicação.

Nega Velha sente muito que hoje não estejam todos aqui, porque este é um chamamento que Nega Velha está fazendo para todos os que falam nesta Casa, em todos os tipos de reunião.

E, acontece que tem muita gente que porque o tempo passou e porque estão sempre aí fazendo palestras e dando cursos, estão pensando e achando que sabem muito, e vão relaxando na preparação.

Nega Velha não está querendo, com isto, desentusiasmar, mas quero chamar a atenção para o fato de que o tempo da improvisação já passou, nossa Casa cresceu muito e a nossa audiência está ficando cada vez mais exigente.

Nega Velha quer também falar sobre os assuntos que são levados para as reuniões: é preciso ser um tema, sempre muito bem escolhido e que não saia nunca dos livros da Doutrina Espírita.

Nega Velha andou ouvindo algumas histórias sendo contadas aí, muito sem pé, nem cabeça, enquanto a Doutrina é tão rica de fatos e contos que podem servir de exemplo, nas palestras.

É preciso ficar mais atento para estas coisas, que parecem pequenas, mas que comprometem a Doutrina Espírita.

Em todas as áreas desta Casa, a Nega Velha pede a todos mais atenção, e mais cuidado na utilização da palavra.

Nega Velha vai ainda reforçar muito este aspecto, porque ela tem sentido a necessidade de falar com vocês com sinceridade: Temos muitos trabalhos aí, que ficam enfraquecidos por estas palestras mal feitas, pelas preparações de última hora, sem um estudo anterior. E nestes casos, porque o instrutor não se preparou convenientemente, ele então começa a falar e não para mais. Tem gente falando nas salinhas de preparação para os trabalhos, durante mais de uma hora seguida, associando um assunto e outro, sem parar e sem se preocupar, em começar e acabar um assunto, ele vai falando de todas as idéias que vão surgindo e não acaba nunca a falação.

Mas não adianta muita falação.

O expositor tem que se preparar e saber o que vai falar. Ele tem que dar o seu recado.

Lembrem-se: o expositor tem que dar o seu recado, porque nessas preparações onde os assuntos são muitos e nunca se acabam, falam de tanta coisa que acabam não dando nenhum recado, porque não deixam nada gravado nas mentes, por falarem demais e sobre muitos assuntos.

Mãe Zeferina em 25.04.89

### **Quem pode e deve falar**

Nega Velha convocou para esta reunião de hoje, todos aqueles que se utilizam da palavra, nesta Casa, como tarefeiro do Mestre Jesus. E, Nega Velha não pode deixar de falar aos fiocos sobre esta tarefa que é, nesta casa, das mais importantes, porque meus fiocos, a tarefa do esclarecimento evangélico, a tarefa da difusão da Doutrina Espírita, é uma tarefa muito importante e, para isso mesmo, só deve ser entregue às pessoas preparadas para isto, porque meus fiocos, quem está utilizando-se dos seus recursos de cultura, de estudo e de conhecimento da Doutrina é um mensageiro do Mestre Kardec e, portanto precisa estar apto para executar esta tarefa.

Isto, requer muito estudo, porque é preciso conhecer a Doutrina. E, para que não venham a falar em seu próprio nome, mas que saibam mostrar o que é a Doutrina. Aquele que não estuda e não se dedica a conhecer as obras de Kardec em profundidade, acaba falando por si mesmo e falando de suas próprias opiniões, as quais nem sempre estão corretas e, isto acaba deturpando a Doutrina Espírita.

E, se nós temos a preocupação de orientar e de amparar, é preciso que tenhamos também o conhecimento, para que possamos usar a argumentação adequada e para sabermos responder corretamente, às indagações.

É preciso que se tenha segurança interior, segurança que é adquirida no estudo, para que ao falar, suas palavras sejam fortes e firmes, porque quem não sabe direito, quem está em dúvida, não pode passar segurança e confiança.

Aqueles que têm mais dificuldade, devem procurar outros setores de trabalho para não se sentirem constrangidos, executando uma tarefa difícil.

### **A nossa audiência**

Meus fiocos, o tempo da utilização da palavra sem preparo necessário, já passou e, hoje, os próprios freqüentadores desta Casa, são mais exigentes, e eles querem ouvir as pessoas, mas querem ouvir uma palestra bem preparada, querem perceber naquele que fala, que ele estudou para falar. E, eles querem ouvir uma voz tranqüila, sossegada, da pessoa que se preparou e que por isso traz o coração sossegado.

Eles querem perceber a sinceridade e o conhecimento nas expressões daquele que fala.

E, é preciso também falar direito, porque a fase da ignorância e do palavreado igual ao da Nega Velha, já passou.

Hoje, as pessoas se sentem incomodadas pelo linguajar inadequado, mas, acima de tudo, é preciso falar com o coração e, para isto é preciso preparar o coração no estudo do evangelho e na prática da caridade, para que vocês também saibam ser pacientes e compreensivos. E, também, para que a palavra não venha a ser apenas uma fórmula vazia e seca, na boca de vocês. Uma palavra que nada oferece para dessedentar aqueles que estão necessitados de água viva. Por isso, desde a criança até o adulto, todos os que buscam a casa, desejam ouvir explicações sobre a Doutrina, mas todos exigem, cada vez mais, porque até a criança já sabe exigir.

No caso da criança se as reuniões de estudo não forem bem preparadas, elas ficam desassossegadas. E, se para prender a atenção da criança são necessários assuntos interessantes, que ela possa compreender, também com adulto é a mesma coisa.

Por isso, é preciso melhorar, cada vez mais, a qualidade dos nossos trabalhos e, precisamos de pessoas competentes e, sobretudo, dispostas ao estudo, com dedicação, porque sem firmeza, sem trabalho e sem dedicação a pessoa não progride.”

Mãe Zeferina em 25.04.89

### **3.2.3. O público nos centros espíritas**

*“Fala, sobretudo, compadecendo-te dos que ouvem.”*

Emmanuel

O centro Espírita mantém suas portas abertas para toda e qualquer pessoa. O seu público, por isso, é bastante heterogêneo. Há pessoas cultas e analfabetas, ricas e pobres, espíritas e não espíritas. Há centros onde predomina a freqüência de pessoas mais simples, enquanto que noutros há equilíbrio destas com as mais cultas.

A linguagem adequada deve ser singela, embora com correção gramatical. Assim, todos poderão entender a exposição.

Quase sempre, o Centro Espírita recebe a visita de pessoas de outras crenças. Por isso, o expositor não deve menosprezar as outras religiões.

### **Cuidados na abordagem**

Há temas que devem ser abordados com bastante cuidado, como o suicídio, aborto, sexo antes do casamento. Se o expositor expõe de forma muito dura o drama que vive o suicida no mundo espiritual, pode chocar quem tenha perdido um ente querido desta forma e que tenha vindo ao Centro em busca de consolo. É preciso que a verdade seja dita, mas de uma maneira mais suave, sempre mostrando que Deus age com misericórdia e dá novas oportunidades para o que erra tão desastrosamente. A mãe solteira poderá sentir-se sem ambiente na Casa Espírita, se o palestrante assume postura condenatória à mulher nesta condição. O mesmo ocorre quando se aborda o problema do aborto, enfatizando quase só o problema dos casos de obsessões graves decorrentes desse ato.

A missão do Espiritismo é consolar, esclarecer, levar a esperança aos que sofrem e erram. Não é aguçar o sofrimento de quem já vive em verdadeiro drama de consciência. Nunca poderá o expositor esquecer-se de deixar claro em suas palestras que a misericórdia divina é ilimitada e que todos têm oportunidades de acertar.

Orientar, portanto, sugerindo correção com brandura, oferecendo palavras de consolo e reerguimento, ao invés de condenação, as quais intensificam a depressão e o remorso. Eis a fórmula.

Caridade do Verbo – Luiz Signates

### **3.3. Recomendações: como falar no centro espírita**

Se pretendemos que a comunicação entre o expositor e o seu público seja efetiva, isto é, que ocorra e conduza à aprendizagem, necessária se torna a observância de alguns requisitos:

#### **Quando falar:**

- Use linguagem apropriada a quem ouve.
- Procure ser claro, sem repetição.
- Mostre segurança, sem presunção.
- Mesmo que fale a um grupo, haja como se pensasse em cada pessoa especialmente.
- Observe quem o ouve e interprete suas reações, para mudar, com eficiência o que for necessário.
- Comente apenas o que conhecer, evitando o lançamento de falsos conceitos e hipóteses absurdas.
- Estude o quanto possa, para ter sempre atualizados seus conhecimentos e argumentos.
- Crie um ambiente de simpatia com sua sinceridade.
- Não se perca em comentários que não dizem respeito ao seu assunto.
- Não perca o fio do que diz.
- Lembre-se: você está em posição de destaque - todos esperam de você algo mais.

Caridade do Verbo – Luiz Signates

#### **Fale:**

- Com elevação de sentimento.
- Com espírito de aprendizagem.
- Fazendo citações com exatidão, indicando sempre que possível, nome do livro e do autor.
- Com simplicidade e sobriedade.

- Com compreensão da vida e dos problemas humanos.
- Expondo o pensamento de forma clara, primando por apresentar os postulados da Doutrina Espírita.
- Ilustrando o trabalho com histórias e exemplos edificantes.
- Escolhendo assuntos de acordo com as necessidades e interesses do público.
- Pronunciando bem e integralmente as palavras. A linguagem deve ser correta, clara e concisa.
- Utilizando volume de voz de acordo com as necessidades do recinto.
- Modulando a voz de acordo com o que expõe.
- De pé, movimentando-se durante a exposição com comedimento.
- Usando a primeira pessoa do plural – NÓS.
- Abolindo vocábulos impróprios, de sentido dúbio ou pouco conhecido, bem como chavões de qualquer natureza.
- Utilizando linguagem adequada ao entendimento da maioria dos participantes.
- Evitando gestos repetidos mecanicamente, tapas e pancadas na mesa ou de objetos.

"Os gestos são necessários para tornar viva e comunicativa a mensagem que se deseja transmitir, não para dramatizar o que se diz. À medida que as palavras se tornem fluentes, os gestos surgem de maneira espontânea."

- Evitando a leitura.
- Evitando o individualismo, omitindo toda e qualquer experiência pessoal. Até mesmo os fatos da experiência do próprio instrutor devem ser generalizados.
- Não fazendo comentários sobre as próprias limitações e deficiências.
- Não fugindo do tema.
- Evitando referências depreciativas à política e a outras religiões.
- Não permanecendo de olhos fechados durante a exposição.
- Não fixando os olhos em determinada pessoa ou grupo de pessoas.
- Não colocando as mãos nos bolsos, não cruzando os braços, nem mãos presas à frente e nem nas costas.
- Não segurando, nervosamente, bordas de móveis.
- Não dando as costas para os participantes, mesmo ao escrever no quadro-negro, quando for necessário, utilizar o mínimo de tempo possível, procurando não se desligar inteiramente do auditório.

Manual do Expositor Espírita – Depto. De Orientação Doutrinária – ESE-SP

#### **Quando ouvir:**

- Seja atencioso, para não perder elementos essenciais à compreensão do que ouve.
- Demonstre interesse pelo que lhe apresentam, pois ninguém sabe tanto a ponto de desprezar uma chance de aprendizado.
- Lembre-se de que não é tão importante ser compreendido quanto compreender e que, se você não souber ouvir, não saberá, igualmente, falar.

E, finalizada essas considerações, diríamos que a comunicação humana, encarada sob o ponto de vista espírita, é um dos importantes meios de desenvolver a fé das criaturas, fazendo com que aprendam as verdades que as levarão a Deus. E essa fé que queremos despertar precisa de uma base, que é a inteligência perfeita daquilo em que se deve crer, não basta ver; é preciso, sobretudo, compreender.

Curso de Expositores da Doutrina Espírita - FEB

### **3.4. Desenvoltura**

O momento certo de sorrir, de descontrair o ambiente, de chamar à disciplina. O momento oportuno para explicar e distribuir tarefa. O modo, enfim, de despertar interesse e atenção sobre o tema da reunião de estudo e não sobre a própria pessoa.

Isso é desenvoltura, capacidade exigida de todo comunicador que pretende transmitir um assunto sem titubeios, com clareza, profundidade, interesse e objetividade.

Desenvoltura é, portanto, a característica de reunir em torno de um bom conteúdo a melhor forma entendida aqui como a técnica, a performance e presença física do Instrutor, o estilo capaz de criar todas as condições para o aprendizado.

É evidente que para se ter desembaraço numa sala de estudo, é imprescindível que o instrutor possua entusiasmo e segurança no assunto, preparar com antecedência o tema e dominar o método através do qual vai desenvolver a matéria.

Desenvoltura implica ainda em adotar postura física correta, desinibida, uma gesticulação moderada, firmeza no enunciado das frases e correção de linguagem.

Desenvoltura traz como consequência o poder de atração que o Instrutor passa a exercer sobre os estudantes, despertando-lhes a motivação pela reunião de estudo, pelo assunto e pela frequência.

Isso se adquire pelo treinamento. Não há como ensinar a ter desenvoltura. É preciso que se tome de interesse pelo seu próprio aprimoramento, ou, enfim, de bastante humildade para aceitar as críticas oferecidas pelos próprios estudantes.

Acima de tudo, porém, é preciso gostar do que faz e se preparar bem para cada reunião de estudo. A desenvoltura vai se incorporando aos poucos, dentro de um tempo bem menor do que se imagina.

Apostila – Orientações aos Instrutores - CEFAC